



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EXPERIÊNCIA ALEMÃ E ESPANHOLA

  Acácio Nascimento Figuerêdo¹

  Cristiano de Jesus Ferronato²

  Viviane Vieira Santos Matos³

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Acácio Nascimento Figuerêdo

E-mail:

acacioian@zipmail.com.br

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Brasil

Submetido: 30/09/2018

Aprovado: 02/10/2019

Publicado: 30/04/2020

 10.20396/rho.v20i0.8653551

e-Location: e020006

ISSN: 1676-2584

Checagem
Antiplágio



Distribuído
Sobre



RESUMO

O trabalho aqui proposto versa sobre a formação de professores na Espanha e Alemanha na década de 1980 até a atualidade. O objetivo central é analisar a formação de professores na Espanha, e na Alemanha de modo comparado no campo da História da Educação. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica, levando em consideração os artigos de José Maria Hernández Díaz (2015) e de Pedro Goergen (1998); bem como a história comparada. O texto está organizado da seguinte forma. Na primeira seção iremos analisar a formação de professores primários na Espanha. Na segunda seção, a formação de professores primários na Alemanha e nas considerações finais apresentará convergências e divergências que há entre os dois modelos de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação de professores. Espanha. Alemanha.



TEACHER TRAINING IN THE GERMAN AND SPANISH EXPERIENCE

Abstract

The work proposed here is about teacher education in Spain and Germany in the 1980s to the present. The central objective is to analyze teacher training in Spain and Germany in a comparative way in the field of Education History. As a methodology, we used bibliographical research, taking into account the articles of José María Hernández Díaz (2015) and Pedro Goergen (1998); as well as comparative history. The text is organized as follows. In the first section we will analyze the training of primary teachers in Spain. In the second section, the formation of primary teachers in Germany and in the final considerations will present convergences and divergences that exist between the two models of teacher training.

Keyword: Education. Teacher training. Spain. Germany.

LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN LA EXPERIENCIA ALEMANA Y ESPAÑOLA

Resumen

El trabajo aquí propuesto versa sobre la formación de profesores en España y Alemania en la década de 1980 hasta la actualidad. El objetivo central es analizar la formación de profesores en España, y en Alemania de modo comparado en el campo de la Historia de la Educación. Como metodología, utilizamos la investigación bibliográfica, tomando en consideración los artículos de José María Hernández Díaz (2015) y de Pedro Goergen (1998); así como la historia comparada. El texto está organizado de la siguiente manera. En la primera sección vamos a analizar la formación de profesores primarios en España. En la segunda sección, la formación de profesores primarios en Alemania y en las consideraciones finales presentará convergencias y divergencias que hay entre los dos modelos de formación de profesores.

Palabras clave: Educación. Formación de profesores. España. Alemania.



INTRODUÇÃO

Da década de 1980 até a atualidade os processos educativos vêm sendo palco de discussões de maneira global. Com a incisiva participação dos organismos internacionais como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), entre outros, as perspectivas educacionais cada vez mais passam a seguir as diretrizes desses organismos. Certamente esses processos perpassam também as políticas de formação de professores.

A esse respeito faremos um estudo comparado entre a formação de professores espanhola, e a formação de professores alemã. Nesse pressuposto comporemos esse trabalho em três fases. A primeira sublinha como foi à formação de professores na Espanha.

Na segunda fase vem composto de uma questão, em que busca como primordial a análise da formação docente na Alemanha.

A terceira e ultima fase, será uma breve ênfase dos resultados finais, de tudo que foi traçado nesse trabalho. Pretendendo buscar uma breve análise de forma concludente, afim, de ressaltar as convergências e divergências do que foi apresentado no decorrer do texto sobre o objeto pesquisado.

Sendo assim, para que se pondere esse trabalho de maneira ampla, enfatizaremos alguns autores como, José María Hernández Díaz, que vem tratar da formação docente na Espanha. E, Pedro Goergen, que discorre a formação de professores na Alemanha.

Por fim, buscaremos como metodologia uma análise bibliográfica de outros autores que possibilite um maior entendimento de como está as discussões que envolvem a formação docente.

Levando em consideração que esses textos trás uma discussão comparada entre a formação docente da Espanha e Alemã, já que, ambas encontram-se no território Europeu. Nessa perspectiva, analisar esses dois países e o que estar acontecendo na educação, possibilitará entender que em um mesmo território há realidades educacionais diferentes, bem como aspectos similares.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA

No trabalho intitulado, *La formación del Profesorado. Nuevos enfoques desde la teoría y la historia de la educación*, trás, em um de seus capítulos o texto denominado, *Modelos de formación de profesores em lá españa contemporánea* de José María Hernández Díaz, descreve a partir do artigo de *Fancisco Libre de Enseñanza*, publicado no boletim do *instituto Libre de Enseñanza (BILE)*, a importância da formação do professor, primário, secundário e universitário.



Para Dias, durante muito tempo o sistema educacional espanhol manteve-se a distinção entre uma escola primária de baixa qualidade para a maioria da população; e a educação secundária e universitária para uma minoria seleta. Seguiu assim um modelo de formação de professor no setor primário deficiente (com exceções reconhecidas). Foi a lógica esmagadora de um sistema dual de educação que ofereceu uma escola muito medíocre para a maioria de cidadãos espanhóis, e uma segunda educação e universidade para uma parcela seleta de cidadãos, mas anacrônico em seus métodos e conteúdos, longe de modelos pedagógicos já em vigor noutros países europeus, e todos distantes de aspirar a modelar jovens personalidades entusiastas com conhecimento e ciência. (DÍAZ, 2015, p. 5).

Nesse sentido a formação de professores na Espanha foi marcada por muito tempo por uma concepção restrita ao campo tecnico-profissional. Diante do exposto, percebe-se que a formação docente deixou de ser uma construção intelectual, tal qual, a compreensão, em que, Sirinelli (2003), reflete quando enfatiza que os criadores e mediadores culturais estão pertencentes em dois grupos; o primeiro englobando professores secundários, jornalistas, escritores e Eruditas. O segundo que vem composto de estudantes, em que, são os degraus que possibilitara chegar ao primeiro grupo. (SIRINELLI, 2003, p. 242).

Nesse pressuposto, compreendemos que o professor primário Castelhana deixou de fazer parte desse primeiro grupo de maneira eficaz, no que se refere a construção intelectual do docente e do alunado.

José María Hernández Díaz, relata que Giner, trás uma análise em relação a frágil construção que existe na formação pedagógica castelhana, em que, no século XIX os professores primários continham em sua formação. Comumente, no oitocentos, essa formação era encarregada pelas escolas normais. Diante disso expressa que,

Su aspiración a que un maestro de primaria mereciera una formación universitaria plena, que por entonces ya es visible en su propuesta, va a tardar más de un siglo en hacerse realidad. Hay que esperar a la importante reforma educativa de 1970 para los maestros de primera enseñanza, y más expresamente aún a la LOE del año 2006 para su equiparación plena otros licenciados, o grados universitarios. (DÍAZ, 2015, p. 12).

Com efeito, percebe-se a distinção de parte da formação docente na educação castelhana, e a necessidade de um modelo novo para formar professores. Foi demonstrado nesse trabalho que o problema da formação de professores já se deu desde a instituição das escolas normais, na sua estrutura curricular que deu ênfase a formação de treinamento, em detrimento à formação pedagógica. (DÍAZ, 2015, p. 15). Essa ênfase, segundo Dias permaneceu até as reformas educacionais da década de 1990. Mesmo com as instituições de nível superior não houve mudanças significativas no nível de formação de professores que atuavam no ensino primário.

Tratando desse aspecto o referido autor desenvolveu argumentos em que há a necessidade de mudanças qualitativas nos processos de formação de professores espanhóis, no sentido de atender as exigências da comunidade europeia do mundo globalizado, outrossim, dos processos socioculturais globalizados. Nesse sentido adverte a necessidade de um processo de formação teórica e prática, dentro de um projeto pedagógico, e não estritamente didático-



técnico. Por fim infere que “[...] a tarefa de atualização pedagógica e científica deve adotar um caráter permanente, e ser reconhecido como parte de sua atividade e dedicação do trabalho ordinário.” (DÍAZ, 2015, p. 27).

Em linhas gerais esse autor demonstra que as principais mudanças no campo de formação de professores foram motivadas pelos atuais processos tecnológicos, da era de informação na era global.

No que se refere a antinomias na formação do professor, José María Hernández Díaz, levanta perguntas sobre a formação docente, no sentido de estabelecer uma reflexão diante dessa construção. Pergunta, será que o professor aprende só, sem a instrução de um mestre? Díaz (2015). São perguntas como essas que faz com que o autor continue traçando diante de seu pensamento o que é ser Professor. Para além, essa é uma discussão que existe há décadas dentro do processo educacional da Espanha, talvez, porque não dizer, dentro do processo de construção e formação de professores do mundo.

Perguntas, que refletem a formação dos professores, vão além das primeiras letras, chegam às universidades, e com as mesmas discussões. No entanto na educação espanhola, abre um leque para levantamentos do tipo; será a formação docente uma construção técnica científica?

Para tal, essas perguntas, acompanham durante séculos a formação docente da Espanha. São esses os discursos no que se refere à formação do professorado, em que, vem abrindo discussões para a compreensão catedrática castelhana durante muito tempo. Como formar professor?

Em consonância com o que já foi posto acima, é essencial o diálogo em torno da formação de professores a nível internacional. A esse respeito para fins desse trabalho, o enfoque internacional parte de um viés com a metodologia comparativa, “[...] tal qual, foi formulada pela primeira vez no campo educacional por Marc-Antoine Jullien no seu *Esquisses et vues préliminaires d’un ouvrage sur l’éducation comparée*.” (GOERGEN, 1998, p. 5).

Esses autores, logo em seguida aferem que “[...] reveste-se hoje, de um novo significado e importância, na medida em que, na era da globalização, as relações humanas políticas, econômicas e também educativas passam a ter o aporte constitutivo da visão internacional.” (GOERGEN, 1998, p. 5).

O que interessa entretanto ao nosso trabalho, refere-se, ao olhar internacional restrito as experiências de formação de professores na Espanha e a experiência alemã.

FORMAÇÃO DOCENTE ALEMÃ

Uma observação parece-nos fundamental diante do anunciado acima. Principalmente com a compreensão da importância da educação no âmbito da globalização. Cada vez fica evidente a necessária formação para os jovens na sociedade atual, movida pelos processos de comunicação e da era digital. Da década de 1980 para cá, os sistemas de ensino, a ideal relação



pedagógica professor/aluno requer a superação do modelo instrumental da educação, requer uma maior amplitude das competências que deve ter um bom professor na atualidade no cenário global. Com efeito, Pedro Goergen (1998, p. 15) nos alerta;

De outra parte, a crescente internacionalização, não apenas da economia, mas também do sistema social no seu todo, faz com que a educação deixe de ser um subsistema social, parâmetros exclusivamente internos. Tendências internacionais e necessidades locais imbricam-se, tornando-se co-determinantes na disposição de medidas e políticas a adotar em qualquer campo da vida social.

Esse autor buscou aspectos históricos fundamentais para a compreensão dos sistemas de ensino na Alemanha. Ele observou que após a segunda guerra mundial a Alemanha se dividiu, em 1949, entre a Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental. A Alemanha Ocidental, “República Federativa Alemã (BRD) embasando um sistema sociopolítico e cultural pluralista e descentralizado, em contraposição à República Democrática Alemã (DDR) que optara pelo modelo socialista, centralizado.” (GOERGEN, 1998, p. 22). Para a compreensão dos processos educativos na Alemanha, torna-se fundamental o conhecimento dos processos históricos acima apresentados. Segundo o estudo referido, as duas Alemanhas, desenvolveram sistemas educacionais, com perfis muitos distintos.

No caso da Alemanha Oriental, a organização estatal do ensino não tinha apenas o sentido de oferecer a educação a todos, mas de garantir também a orientação centralizada e partidária do processo de formação e socialização. Nesses termos não eram admitidas instituições privadas de ensino. Diferentemente, na Alemanha Ocidental não apenas as igrejas e iniciativas privadas, mas até mesmo empresas privadas (sobretudo no campo da formação profissional dual puderam, ao lado do Estado, desempenhar papel importante no ensino [...] Após a reunificação, em 1989, novamente passam a valer para os dois Estados as mesmas diretrizes. Concretamente, isso significou a simples eliminação do sistema educacional socialista e sua substituição pelo sistema vigente na Alemanha Ocidental. As (medidas correspondentes, impositivas, foram tomadas não a partir de debates orientados em princípios pedagógicos, mas em atendimento a imperativos econômicos-políticos. (GOERGEN, 1998, p. 28).

Na sua análise Pedro Goergen aprofundou o processo de alteração por uma via só, ou seja, de conformação do modelo social, cultural, político e econômico capitalista que vigorou na Alemanha Ocidental.

Desde 1989 há na Alemanha um processo de descentralização educacional no âmbito estadual. Segundo o autor a exemplo do que vem ocorrendo em outros países europeus, também na Alemanha as mais recentes tendências de desenvolvimento do sistema escolar e da prática administrativa permitem antever uma crescente descentralização dos sistemas estaduais de ensino. (GOERGEN, 1998, p. 32).

Sobre a formação docente também esteve sob a responsabilidade dos estados. Na década de 1960 até a década de 1980 os estados baixaram normas regulamentando a carreira do magistério, sobretudo no sentido de alcançar inovações pedagógicas tanto quantitativas, quanto qualitativas. Como observado por esse autor durante a década de 1980, quando ocorre uma sensível redução do número de alunos e, em consequência, um estancamento na contratação de



novos professores, o tema já não teve a merecida atenção dos responsáveis, ouvindo falar inclusive em “miséria na formação de professores”. O tema voltaria ao cenário dos debates políticos pedagógicos apenas na década de 90, “[...] por conta da previsão de que a partir do ano de 2000 seriam necessárias novas contratações para substituir um número elevado de professores que, então, estariam alcançando a idade da aposentadoria.” (GOERGEN, 1998, p. 47).

No que compreendemos em relação à formação docente Germânica, pontuaremos a visão de Pedro Goergen (1998), no que se refere ao início da formação docente. Para tal, explica o autor enfatizando que,

A estatização do sistema de ensino e da formação de professores, durante as primeiras décadas do século XIX, deu início à formação sistemática e planejada de professores em assim chamados “Seminários autônomos de formação de professores”. Esse passo representou também o início da profissionalização e da cientificação da área. Os seminários apoiavam-se teoricamente nas ideias de Herbart e Schleiermacher, que, apesar de reduzirem a mediação entre teoria e prática à mera habilidade psicológica, davam valor à formação teórica dos futuros mestres. (GOERGEN, 1998, p. 48).

Nessa incursão histórica, o autor discorre a formação catedrática partindo da estatização do sistema do ensino educacional Germânico, expondo, assim, como iniciou a formação sistemática partindo dos seminários autônomos criados para formar professores na Alemanha.

Após essa incursão histórica ficou evidente que quando há uma mudança política e econômica, há também uma mudança educacional. De acordo com o debate empreendido buscam-se inovações de métodos educacionais, ou segue uma educação tradicional. Segundo esse autor, na prática na Alemanha há três carreiras do magistério com formação diferenciada para o primário, o Secundário I e o Secundário II. Contudo, os vários estados não adotaram um modelo homogêneo. A esse respeito, com relação a formação de professores o referido autor afere;

Pode-se dizer que existe hoje um razoável consenso em torno do modelo de formação em duas fases. Uma mais teórica, relativa aos estudos acadêmicos, realizados na universidade, e outra, mais prática, voltada diretamente para a formação profissional. Existe também um entendimento generalizado sobre a necessidade de integrar organicamente as disciplinas dos campos de ciências pedagógicas e sociais, as matérias de conteúdo e didáticas especiais, bem como as disciplinas relativas à realidade escolar. (GOERGEN, 1998, p. 55).

O processo de formação de professores na Alemanha é marcante a busca tanto de garantir a profissionalização do magistério, como o conhecimento teórico e científico do campo pedagógico sempre presente na relação equilibrada entre a formação acadêmico-científica e a formação pedagógico-prática dos futuros professores. Nesse texto ainda é exposto que na exposição de motivos das várias reformas educacionais, em particular da formação de professores, no entanto, parece estar em contradição com os resultados práticos obtidos. Ainda segundo o autor não se alcançou uma fórmula teoricamente correta e praticamente eficaz que garanta uma formação na qual fundamentação teórica e orientação prática estejam efetivamente integradas.



Esse processo se dar através da orientação prática do próprio estudo pedagógico, realizado na universidade, e a formação em serviço, posterior ao estudo acadêmico, sob a responsabilidade do Estado. Um aspecto importante da formação prática do professor refere-se aquela concomitante ao estudo na universidade mediante a análise do ato pedagógico e da realidade escolar, incluindo a observação in loco na escola, e por meio de formação de serviço, já concluído os estudos acadêmicos. Vários outros pontos foram abordados, nesse mesmo texto, contudo devido o limite desse trabalho apenas colocamos a importância da formação prática intrinsecamente ligada ao conhecimento científico-pedagógica por parte dos professores.

Mesmo com o desenvolvimento histórico dos professores numa formação sólida na Alemanha ficou evidente que isso se dar por um conjunto de fatores socioculturais em que os processos educativos são estrategicamente valorizados, seja com as condições de trabalho, seja na valorização profissional com salários dignos semelhantes a outras profissões de prestígio nesse país. Outro aspecto igualmente importante é a valorização dos instrumentos culturais, do que Pierre Bourdieu chamou de capital cultural, juntamente com o investimento considerável no campo educacional. Sem esses pressupostos qualquer país certamente terá dificuldades de garantir uma educação de qualidade.

No que se refere à formação docente Alemã partindo dos anos de 1990 até a atualidade, para Pedro Goergen (1998) há atualmente duas orientações, das quais, uma defende a organização profissionalizante da formação para o magistério, com uma organização do estudo voltada para o exercício profissional específico, e a outra, está recomendada pelo Conselho Científico, com um currículo muito mais flexível, visando à mobilidade profissional. O Conselho Científico propõe também a introdução de exames acadêmicos que sejam reconhecidas pelo Estado. Para Goergen (1998, p. 58) “O pressuposto básico para ingressar no curso superior de magistério é a conclusão do Segundo grau com o “Abitur”, que dá direito geral ao ingresso na universidade”; Para ele,

A formação de professores realiza-se geralmente em duas fases: a formação teórica na Universidade ou em Escola Superior de Pedagogia equivalente e a formação prática em serviço, chamada Refendariat, sob a responsabilidade do Estado. A formação é concluída com dois Exames de Estado, um no final do ciclo de estudos acadêmicos e outro no final do ciclo de formação prática. No primeiro exame os candidatos devem demonstrar que dominam os conhecimentos científicos-técnicos e, no segundo, que têm suficiente habilidade profissional-prática. (GOERGEN, 1998, p. 58).

No processo de formação de professores alemã fica evidente a simbiose entre os conhecimentos científicos-técnicos e a habilidade profissional-prática. Sabemos que as questões apresentadas nesse texto tiveram como base até a década de 1990. Não temos notícias dos processos de formação de professores no momento atual, contudo podemos inferir que os processos socioculturais, daquele período, ainda persiste hoje, na medida em que a Alemanha é considerada na Europa e no mundo como um país desenvolvido seguindo as memórias das tradições anteriores.

CONCLUSÃO



Em relação a origem das instituições responsáveis pela formação de professores verifica-se que seja, nos seminários autônomos criados na Alemanha, seja nas escolas normais designadas a forma docente na Espanha, ambas, no que esta dispendo em relação ao início dessa formação nos oitocentos. Comumente, observamos tanto diante da formação de professores na Alemanha, como na formação docente Castelhana, que há sempre uma interrogação em relação aos métodos escolhidos para formar o professorado.

Nesse pressuposto, de como são formados os professores, o texto trás uma análise comparada entre a educação espanhola e alemã. Nos termos internacionais, percebe-se que, a discussão diante da formação de professores têm singularidades. Na Espanha destacamos no sistema educativo uma fragilidade até o século XIX na preparação dos professores. Em que, somente no século XIX é que surge a Escola Normal como a primeira instituição responsável pela formação docente. Mesmo assim, essas instituições, trás consigo várias interrogações em relação a como formar esse profissional.

No que equivale à Alemanha, o sistema de ensino sempre teve na formação de professores uma importância crucial. No entanto, historicamente, desde a sua origem o processo educacional germânico teve na formação de professores fragilidades tanto como as apresentadas na Espanha.

Para os Alemães, a evidência sistemática com a estatização do sistema de ensino no século XIX com a criação dos Seminários Autônomos de Formação de Professores foi suficiente para construir a intelectualidade desses profissionais. Com efeito a experiência espanhola mostrou que as escolas normais Castelhanas, não formaram suficientes para construir esses profissionais com base pedagógica suficiente para garantir um domínio da sua prática pedagógica.

Ficou evidente que na Alemanha ao longo do processo histórico-educacional houve instituições e processos de formação de professores capazes de garantir uma formação sólida do professorado do ensino primário. Já em relação aos processos de formação de professores espanhóis ficou demonstrado ser deficiente desde a sua origem com ênfase na formação técnica e didática, haja vista não haver um sistema de ensino eficaz.

Levando em consideração, que até hoje em todo o mundo, há ainda de maneira muito intensa a discussão de como formar professores. Desde então até a atualidade ampliou-se novas instituições capazes de atender as condições atuais dos sistemas de ensino tanto Alemã quanto Espanhol.

Para tal, ainda será durante muito tempo levantado questões em relação ao professor ser formado de maneira profissionalizante, ou, de forma a ser um profissional cientista. Diante de tantos posicionamentos, o fato é que há uma grande preocupação de como os professores vão lidar com o processo de escolarização, e como tratarão as questões culturais, educacionais, sociais e políticas de uma nação.

Levando em consideração os fatores acima desenvolvidos podemos fazer alusão a formação de professores no Brasil após a LDB 9394/96 em que no artigo 62 estabelece que a formação de professores para a formação básica deve acontecer em nível superior, em curso de



licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos Superiores de Educação; em seu artigo de número 63, estabelece que os Institutos Superiores de Educação deverão manter cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, admite como formação mínima a oferecida em nível médio, nos cursos normais.

Nesse aspecto podemos inferir que a formação de professores no Brasil tem mais proximidade aos processos de formação de professores da Espanha tanto pela fragilidade do sistema de ensino, como os processos de privatização historicamente desenvolvidos no Brasil e na Espanha. Podemos afirmar que há um distanciamento do modelo alemão de formação de professores com o modelo brasileiro. Estamos a ano luz atrasado em relação ao nível de qualidade desenvolvida historicamente na formação de professores da Alemanha.

Sandra Regina Rodrigues de Amaral traz questões essenciais referente a formação de professores no Brasil. Ela fez uma incursão histórica na formação de professores no Brasil desde a década de 1930 até a atualidade. Após situar a CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) como uma experiência exitosa na formação de professores de Educação Infantil e séries iniciais voltada a qualidade dessa formação.

No contexto da empregabilidade e da necessidade de atender o modelo neotecnicista, com a LDB 9394/96, no artigo 62 estabelece que a formação de professores para a formação básica deve acontecer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos Superiores de Educação; em seu artigo de número 63, estabelece que os Institutos Superiores de Educação deverão manter cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, admite como formação mínima a oferecida em nível médio, nos cursos normais.

Essa autora advertiu que as sobreposições de funções nos cursos de Pedagogia e Normal Superior, bem como a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Superiores de Educação causaram preocupação sobre a qualidade da formação de professores possibilitada pela legislação vigente. Ainda apresentou preocupação do processo de privatização possível nos Institutos Superiores de Educação. Assim afere que

Com a abertura aos Institutos Superiores de Educação o Estado neoliberal delega ao setor privado a maior parte de suas obrigações em relação à formação de professores, deixando, como afirma Hilsdorf (2003, p.132) que os interesses do mercado definam os objetivos, as instituições e os valores da sociedade. (AMARAL, 2011, p. 114).

Podemos concluir que a formação de professores no Brasil seguiu as diretrizes dos organismos internacionais muito semelhante a formação de professores da Espanha na medida em que esse país não tem a educação como uma prioridade nacional, tal como é na Alemanha.

REFERÊNCIA

AMARAL, S. R. R. do. A formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: permanências e rupturas de correntes das dinâmicas sociais e da legislação do magistério. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43, set. 2011.



Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639931>. Acesso em: 20 jan. 2019.

DÍAZ, J. M. H. **Modelos de formación de profesores em lá españa contemporânea**. In: SÁNCHEZ, M. M.; GROVES, T. (ed.). **La formación del profesorado**. Nuevos enfoques desde la teoría y la historia de la educación. Salamanca: Fahren House, 2015.

GOERGEN, P. O Sistema de ensino e a formação de professores na Alemanha. In: GOERGEN, P.; SAVIANI, D. (org.). **Formação de professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: NUPES, 1998.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-270.

Notas

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). Contato: acacioian@zipmail.com.br

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor da Universidade Tiradentes (UNIT). Contato: cristianoferronato@gmail.com

³ Graduação em História pela Universidade Tiradentes (UNIT). Estágio docente na Universidade Tiradentes (UNIT). Contato: acacioian@zipmail.com.br